

Publicações
p/ linha cr\$ 1,00
Anúncios
Preços a combinar

Diretor-proprietario — OVIDIO DE CASTRO

“O Estado de São Paulo”

AGOSTINHO RAMOS

A 18 do corrente inauguraram-se, em São Paulo, na junção das ruas Major Quedinho e Martins Fontes, as suntuosas instalações do grande jornal cujo título nos serve de epigrafe.

Foi um acontecimento jornalístico e social. As elites do Estado e do país, no setor da política, do comércio, da indústria, das letras e das artes se movimentaram para grande parada inaugural. Era toda uma população, por seus elementos representativos, sem distinção de credos, comparecendo e batendo palmas e admirando o esforço ingente dos irmãos Mesquita e seus auxiliares. E' que a suntuosidade do predio, o esplendor das instalações e o jubilo do povo têm as molduras da moral que promana da ação incorruptível do grande órgão. Seguro no ataque, elevado no combate, pertinzna critica, por vezes, fulminante, não cede terreno aos devastadores dos bons costumes, constituindo-se na decantada trincheira, já tida e havida como a mais invulneravel e a mais expressiva do continente sul americano. E' que nada pode sobreviver sem as determinantes da moral. Ler o "O Estado" é quasi que ler uma antologia, diariamente renovada. Em que pese seu ponto de vista politico do qual

tempos, as «notas» de Julio Mesquita em «O Estado» abalavam, por vezes, situações políticas.

Estas linhas, valem uma recordação.

Nesses longes de-1912 ou 13, eu, aluno da Escola Normal Secundaria da Praça, tambem trabalhei no «O Estado».

Creio que dentre os auxiliares desse jornal, sou um dos poucos que ainda sobrevivem. Funcionava a redação d «O Estado» na Praça Antonio Prado, no mesmo prédio onde também se lia em letreiro luminoso e vertical «Light and Power». As oficinas eram no subterrâneo. Ai exerciamos um dos cargos mais modestos — o de auxiliar de remessa e trabalhávamos, si me não falha a memória, sob a chefia de Zozimo de Menezes, que residia na então Rua Bonita. Assim, às três horas da madrugada, lá estávamos para a lufa-lufa rápida, precisa, entregando os jornais aos redistribuidores da Capital, toda dividida em especie de distritos. Não me recordo bem si foi Paulo Cardoso, ou Pedro Cunha, mais tarde, o primeiro oficial dos Correios e o segundo, parece, diretor de «A Plateia» meus companheiros de remessa no «O Estado» e colegas na Escola Normal. Sei, entretanto, que esses dois amigos e colegas que não vejo há quasi quarenta anos, não se fizeram professores porque abandonaram os estudos.

Lembro-me que os colaboradores mais assíduos de «O Estado» naquele tempo, entre outros, eram: Léo Vaz, Adalgiso Pereira, Monteiro Lobato, Barão de Santo Tirso (Zeno), João Grave, Agostinho de Cam-

pos. Seu correspondente político na Capital Federal era o autorizado jornalista Sertorio de Castro.

Pouco tempo trabalhei como auxiliar de remessista, talvez nem um mês. Acontece que consegui o emprego de conferente de revisor no «Comercio de São Paulo» cuja oficina e redação se localizavam na Rua Direita perto da Casa Alemã. «O Comercio de São Paulo» que pertenceria a Eduardo Prado, parecia que era propriedade do Senador Lacerda Franco e tinha a dirigil-o entre outros Cardoso de Almeida e Mário Tavares. Joaquim Morse, escrevia «Pela Política» — o que dava ao jornal grande procura. Eram neófitos da redação entre outros Mário Guastini, Mário Reis e Antonio Pereira Lima.

Quando da propaganda de Prestes Maia, Pereira Lima, deputado federal aqui esteve e, então, recordamos os tempos que se foram.

Pereira Lima, parece, que hoje faz parte da vida do «O Estado» como um dos seus magna pars.

Estas linhas que estou escrevendo aqui na redacção de «A Notícia», como o faço todas as 5.^{as} feiras, redigindo uma especie de artigo de fundo — vêm de me despertar como que me insinuando a que escreva, embora de memoria, o que foi São Paulo de 1911 a 1916 — tempo que lá residi. E' o que vou fazer, a partir do proximo n.º desta folha.

O «O Estado» é uma tradição — tradição de glória, mas sobretudo de decoro, de paulistismo, de patriotismo.

Que outro elogio posso
fazer a esse jornal, que tão

bem encarna este pedaço de terra — a terra de nosso berço e da nossa devoção — senão dizer que o «O Estado de São Paulo» com aspas é o mesmo que o Estado de São Paulo sem aspas.

Notas & Fatos

Tribunal do Juri

Nos dias 24 e 25 do corrente reuniram-se o conselho de jurados desta Comarca, para julgar dois crimes de morte, ou melhor, dois maridos que assassinaram suas respectivas esposas (uxoricídio) por motivo de adultério. As duas sessões realizaram-se na sede da Congregação Mariana (antigo teatro municipal), a qual se achava em reforma o prédio do Fórum. Os jurados foram presididos pelo mm. Juiz da Comarca, dr. Vitor Machado de Carvalho, ocupando a tribuna da acusação o promotor publico dr. Artur Marques Ramos, estando a defesa confiada ao dr. Celso Araújo. Consoante as normas que regem esses trabalhos, os jurados foram chamados à formação do conselho e ouviram as providências regulamentares. Fez uma explicação de todo o processado e de tal modo se houve, tal a clareza, absoluta imparcialidade e fluência de expressão, que os jurados, já de início, naturalmente se sentiram bem entusiasmados. Na oração do dr. Promotor publico, o sr. Araújo, lembrou-se o mais pronunciado zelo pela Justiça, alicerçada na expressiva formação moral de s. exa. O advogado dr. Celso Araújo defendendo, já por duas vezes, seus constituintes, se houve com brilhantismo, demonstrando vasta cultura e bastante presença de espírito, os réus foram absolvidos por unanimidade, 6 a 0 e o segundo por unanimidade. Funcionou como escrivão, o sr. Benedito E. Rodrigues Alves.

Nascimento

O lar do sr. Francisco de Salles Bittencourt e d. America Marcondes Bittencourt está enriquecido pelo nascimento da graciosa Ana Maria, ocorrido ontem, 29 do corrente.

Festa do Bom Jesus

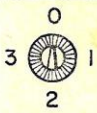
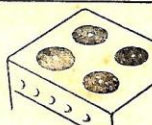
Com os atos religiosos do costume realizaram-se domingo passado, os festejos em louvor do Senhor Bom Jesus da Margem Esquerda. Foram nomeados festeiros para o ano vindouro, d. Julieta de Carvalho Silva e o sr. Dilson Gomes Fontes.

Sejamos sábios à custa dos outros, que é mais facil e mais ameno.

Como consumir menos eletricidade sem prejuízo dos serviços domésticos

Seguindo os conselhos abaixo a Senhora poderá reduzir o consumo de eletricidade do seu fogão elétrico sem prejudicar os trabalhos da sua cozinha.



 Panelas de pressão devem de preferência ser utilizadas com o cozimento tratado e de cozimentos morados.	 Utilize panelas de fundo bem plano e conserve-as tampadas a fim de aproveitar todo o calor.	 Reduza o calor logo que a panela comece a ferver.
 Os fornos devem ser bem isolados, para evitar perda de calor.	O fogão elétrico deve ter chapas de discos e chaves de várias temperaturas. 	



No período compreendido entre 7 e 20 horas, e, principalmente, durante as horas de carga máxima — das 8,00 às 11,00 e das 17 às 20,00 horas — evite a utilização de aparelhos elétricos, especialmente os de ar condicionado, ferros de engomar, aquecedores, fogareiros etc. observando, assim, as medidas de racionamento de eletricidade em vigor.

**A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA
UM, CONCORRERÁ PARA ALIVIAR A SOBRECARGA
DO SISTEMA GERADOR DE ELETRICIDADE**



A NOTICIA

Casa das Louças

Presentes muito delicados para todos os gostos. Cristais Aluminiums - Utilidades domésticas Etc.

Rua Prefeito
Antonio Mendes

Cachoeira Paulista

"A Noticia"

O mais antigo semanário do Vale do Paraíba. As suas oficinas trabalham em obras gráficas de fino gosto artístico. Os seus preços são os melhores. Assinem «A Noticia» e dê-lhe também suas encomendas de impressos.

TUDO ESTA REALMENTE



NOTICIAS DE TUDO
&
DE TODO O MUNDO

JORNAL DE NOTICIAS

TOME UMA ASSINATURA
COM O AGENTE LOCAL

ASSINATURA ANUAL
Cr\$ 100,00

Velhos Temas Para Nova Educação

Newton Gonçalves de Barros

(Continuação)

Os franceses enciclopedistas reforçam o materialismo de Locke, conduzidos por Condillac, Helvétius e d'Holbach. A finalidade da vida era a felicidade material.

Longet define a vida: «conjunto de funções que distinguem os corpos organizados dos inorgânicos».

O princípio vital surge como uma tábua de salvação.

A filosofia alemã enuncia, no livro «A Circulação da Vida», os princípios materialistas. E o princípio de Lavoisier é a base do conceito materialista: «a circulação da matéria é a alma do mundo».

Toda a história do materialismo vai culminar na conclusão mais viva: «o cérebro e o órgão pelo qual se manifesta o pensamento; logo, o cérebro que segrega o pensamento» (Molleschot).

Cabanis sentença: «o cérebro faz organicamente a secreção do pensamento».

E Carl Vogt: «o pensamento tem com o cérebro a mesma relação que a bília com o fígado».

Broussais: «a cirurgia me demonstrou que a infecção cerebral destrói nossas faculdades; passada a infecção reaparecem as faculdades. Logo, as faculdades são actos do cérebro vivo».

Todos esses admiráveis indagadores das verdades supremas da vida mereceram e merecem o nosso respeito. Mas sempre encontraram, na sua caminhada, o mesmo espírito frio de pesquisa daqueles que, noutro campo de conhecimentos, afirmam a existência de um princípio inteligente que sobrevive à matéria.

Na antiguidade, Sócrates, Platão, Aristóteles e Porfírio penetraram fundamentalmente o mundo da espiritualidade. Descartes viria metodizar os mesmos campos científicos metafísicos apoiado por Bossuet, Fenelon, Malebranche, Joubert, Cousin e Villemain.

Foissac advertia então: «Se a minha alma é formada de átomos polidos e perfeitos ou vai dissolver-se na alma do mundo» (Spinoza), que vale se há a extinção de minhas amizades, recordações, esperanças e consolações?...

Longet fisiólogo respeitável, fala: «nunca se negou a solidariedade dos órgãos com uma inteligência; só, mas essa dependência natural não é tão absoluta que não possamos demonstrar o contrário; há crenças débeis que assombram pela precocidade intelectual e velhos decrepitos que conservam o fogo do gênio à beira da tumba...».

Lordat ditava: «autores conscienciosos (Esquirol) afirmaram nada encontrar de lesão no cérebro em vários casos de perturbação cerebral».

Não negam os espiritualistas que o cérebro consome energia e eleva a temperatura, como demonstraram Schiff, Broca, Herré, Nicolucci e Bischof; mas não é verdade que a produção do pensamento seja proporcional ao volume do cérebro.

E Claude Bernard, após os seus lógicos raciocínios, terminava: «assegurar que o cérebro segrega o pensamento seria o mesmo que dizer que o relógio segrega a hora ou a ideia do tempo».

Após essas citações por todos conhecidas, pois que a luta brilhante e entusiasta entre animistas e materialistas é inata na sociedade humana, lembremos estes pensamentos de Gabriel Delanne:

«Ao contemplar os vastos horizontes de imensa paisagem, o céu profundo, semeado de estrelas, verifica-

mos a nossa pequenez no conjunto da criação. E ao lembrar que esses lugares, em que nos encontramos agora, foram pisados por inumeráveis legiões de homens que não deixaram outros traços além do pó dos seus ossos, perguntamos com angústia:

— Porquê, então, esses homens viveram, amaram e solteram?

Essas palavras porém, não são cânticos para embalar o sono de nossa razão.

A alma já não é, hoje, uma questão de fé. Tanto aquela que, «raciocinada, deixa de ser fé», com outra que «enfrenta a razão face a face em todas as épocas da humanidade».

E quase pedantismo científico citar grandes nomes, antes de estudarmos uma filosofia ou ciência.

Em todo caso, é sempre aconselhável pedirmos a fé de ofício daqueles que apresentam as suas ideias e os seus trabalhos.

Repetimos, para relembrar! A alma, hoje, já não existe porque credidos populares dizem que ela existe. Nem mesmo são intoxicadores do povo aqueles que afirmam a existência, em nós, de um princípio pensante indestrutível.

Na Real Academia de Londres, um de seus membros mais ilustres, porque descobridor do tálum e revolucionador da matéria radiante, já realizou milhares de pesquisas, rigorosamente científicas, para demonstrar a existência da alma.

E citamos a Real Academia de Londres, porque é a mais célebre corte científica do mundo e aquela que teve, sob suas vetustas e ilustres arcadas, a figura inigualada de Isaac Newton.

Não andou só, porém, Sir William Crookes. Com ele, procuraram dar à humanidade aspirações mais sublimas e mais alcançadas: Aksakoff, Deltane, de Rochas, Bozzano, Richet, Allan Kardec, Wallace, Zöllner, etc.

Com esses raciocínios, com esses estudos e nessas agradáveis companhias é que chegamos a concluir que a alma existe; é o objecto da psicologia.

E o educando toma diante de nós um vulto respeitável e reconfortador. A tarefa do mestre-escola se asseberba, porque ele compreende que o campo onde semeia a sua semente é eterno e a sua seara não espera as estações do ano, nem se condiciona às injunções políticas, porque é uma tarefa para a eternidade!

Nota:— Gabriel Delanne estuda a existência da alma, em sua obra: «O Espiritismo Perante a Ciência». Nessa obra baseamos o estudo histórico do materialismo científico.

(Transcrito da revista Estudos Psíquicos, de Portugal).

No dia 25 do corrente foi festejado em todo o Brasil o Dia do Soldado, homenageando-se a memória de Caxias, como símbolo que é das classes armadas nacionais. O reverendíssimo Vigário desta Paróquia exaltou o significado da efemeride e a menina Eurídice Gomes prelecionou sobre a data pelo alto-falante da Matriz.

Minha terra

Em 1942 mantinhamos em casa do Antonio Mendes o «Café Balalaica». Nada tinha de comum com os «cafés» atuais. Era uma casa como outra qualquer, porém a rápaziada da época se reunia lá; e fumando, e cantando, e tocando violão passava as noites de honesta boemia.

Tempo de vida despreocupada. O mesmo ontem a criar saudades hoje.

No «Café Balalaica» havia de tudo. Esportistas, políticos, literatos, pensadores, tudo dentro da relatividade das coisas, é claro.

Hoje lembrei-me do pensador. Enquanto eu cantava ao violão, e os outros davam piadas, ele ficava quietinho, olhos mortos, a pensar.

Um dia disse-lhe que ia deixar aquela vidinha. Respondeu-me: Não faça isso. O homem é auxiliado por Deus até o dia em que se casa. Daí por diante Deus o abandona. Tudo porque o homem arranja uma deusa para adorar.

Ora — disse-lhe sorrindo — já vem voce com as suas.

Ele encarou-me longamente. Continuei remexendo os dedos nas cordas do pinho. Tirou calma tragada do cigarro e continuou: Quer um conselho? Voce vai mesmo se casar? Então entre num salão de baile e escolha a melhor dançarina, a que mais estiver pulando.

Olhei-o admirado. Mas então é numa sala de baile que se deve escolher a esposa? Não é no recato de um lar? Não é como se procurássemos a delicada violeta entre as penumbra de sua folhagem?

O pensador sacudiu a cabeça negativamente.

— Não — continuou negando. Voce tem ideias antigas. Bem se vê que é um romantico empunhando um antiquado violão.

A mulher se escolhe no baile, no fim do baile. Boa esposa será aquela que aguentar a noite inteira dançando. Essa terá saúde para dirigir uma casa. Terá todos os órgãos saudáveis e não estranhará quando a vida a fizer dançar.

E falou mais. Muito mais. Expos suas ideias extravagantes mas logicas.

Vivíamos pacificamente felizes.

Inda contarei mais histórias do pensador e de nossa época moça que está ali adiante, naquele tempo...

CIRANO

Fizeram anos:

- a 24, o jovem José Borges; a srta. Maria Léa, filha do sr. José Benedito de Barros; o menino Carlos Newton, filho do sr. Hugo Barbosa Pinto, residente em Itatiaia;

- a 25, o jovem Eurico de Castro Moura, ferroviário aqui residente; d. Priscilla Costa Pinto, esposa do sr. Jayme Pinto; o jovem Oswaldo de Castro Theodoro;

- a 27, a prof. srta. Angelica, filha do sr. João C. Marques;

- a 29, o dr. Antonio Xavier Netto, industrial na Capital do Estado e nosso constante leitor;

- a 30, o jovem Pedro Augusto Escobar, auxiliar na Casa Pedro II;

- a 31 fará aniversário, o jovem José Machado Gaia, professor no Ginásio São Joaquim, em Lorena.

«Seleções do Reader's Digest»

Por especial gentileza do sr. Fernando Chinaglia, recebemos um exemplar da edição de setembro de 1953 da apreciada revista onde já nos acostumamos a encontrar, num resumo impecável, material de leitura do mais alto interesse. No presente número os nossos colegas de Seleções publicam, além da

condensação de um sucesso de livraria, vinte e sete artigos que variam desde as pesquisas médicas em «Caçadores de vírus mortífero», a dados psicológicos em «Qual o limite de sua mente?», à descrição de um novo e poderoso engenho bélico em «Projétil foguete que despedaça aviões» e a fatos curiosos sobre a construção do «Monumento do Ipiranga» em São Paulo. São páginas narrando as emoções mais íntimas dos dramas da vida cotidiana; as informações mais variadas sobre Agricultura, Medicina, Ciência, Aviação, Psicologia, Economia e Política. Após uma rápida leitura, não hesitamos em recomendar os seguintes artigos — História de um menino sem rosto — A lixa como instrumento Cirúrgico — A praga dos gafanhotos e Comer bem não engorda.

EDITAIS DE PROCLAMAS

Eu, Celia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: Mauricio Cardoso e dona Zeny de Castro, sendo, o pretendente, nascido nesta cidade, aos 15 de Abril de 1925, ferroviário, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Manoel Cardoso e de d. Eurydice Oliveira Cardoso, e a pretendente, nascida nesta cidade aos 25 de Janeiro de 1933, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Joaquim Rita de Castro e de d. Maria José Pimentel. Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia». Cachoeira Paulista, 25 de Agosto de 1953.

A Oficial Maior
Celia Fontes do Livramento

Eu, Celia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: Benedito Maximo Graciano e dona Maria Aparecida de Oliveira, sendo, o pretendente, nascido neste Município, a 1.º de Fevereiro de 1927, ferroviário, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Quirino Maximo Graciano e de d. Cezaria Nunes da Silva, e a pretendente, nascida em o

Distrito de Aparecida deste Estado, aos 30 de Setembro de 1931, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de João Carlos de Oliveira e de d. Francisca Maria de Jesus. Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia». Cachoeira Paulista, 27 de Agosto de 1953.

A Oficial Maior
Celia Fontes do Livramento

Publicação Literária

No excelente Suplemento do «Correio Paulistano», denominado «Pensamento e Arte», edição de 2 de Agosto do corrente ano, o nosso distinto colaborador e ilustre homem de letras prof. Agostinho Ramos publicou um belo e interessante trabalho sob o título «A Ponte que um Euclides ergueu e outro destruiu — Reminiscências da presença de Euclides da Cunha em Cachoeira — O Eterno Apaixonado pela Terra» ilustrado com diversas fotografuras desta região de cunho histórico e artístico.

Esta substancioso trabalho sobre fatos passados desta terra de tão vivas tradições e a presença nestas plagas valeparaibanais da extraordinária figura de Euclides da Cunha, foi muito apreciado não só pelo ilustre médico e cultor das belas letras dr. Gamma Rodrigues, de Lorena, paladino do culto ao genial criador dos «Os Serões» nesta zona, como por todo o meio euclidiano do Estado de São Paulo.

Felicitemos ao prof. Agostinho Ramos pelo seu magnífico trabalho de reconstituição histórica, enaltecendo o nome de Cachoeira, pelo que merece aplausos.

Apólices do Ginasio Valparaíba

Tivemos conhecimento de que fizeram doação de suas apólices emitidas pelo Ginasio Valparaíba, em favor das obras da igreja de São Sebastião, os seguintes senhores:

Octacílio Pereira de Souza;
José Benedito de Barros;
Carlos Ligabo;
prof. Agostinho Ramos;
Bento da Silva Hummel;
João Antonio Marton.

Aniversario

Fez anos no dia 28 do corrente, o menino Flavio, filho do sr. José Rodrigues Theodoro e sua esposa d. Maria do Carmo Castro Theodoro. Por esse motivo, o aniversariante ofereceu uma recepção aos seus amiguinhos daqui e de fóra, na qual vogueu muita cordialidade.

Despedida

Tendo passado a residir em São Paulo, Cirineu Cesar (Chico), ex-auxiliar da Farmacia «Santo Antonio» desta cidade, despede-se de seus amigos e colegas, pondo-se à disposição de todos, naquela Capital.

Nascimento

Ocorreu no dia 11 de Agosto, nesta cidade, o nascimento do menino João Bosco, filho do sr. Joaquim da Silva Hummel e de sua esposa d. Alcista Capucho Hummel.

Essa notícia nos foi trazida pelo nosso velho e estimado conterrâneo sr. Luiz de Azevedo Hummel, avô do recém-nascido. E depois da participação, ele observou: «Não esqueçam de dizer no vosso jornal que, com este bonito menino, eu e minha mulher inteiramos 103 netos».

Festival beneficente

No proximo mês de Setembro virão à nossa cidade moços do Colegio Coração de Jesus, de São Paulo, acompanhados de orquestra. Esse grupo de artistas, a convite do sr. Tasso Machado Gaia dará um espetáculo nesta cidade, em benefício das obras da igreja de São Sebastião.

«Furo» cinematográfico
Aguardem Novembro, o mês que nos dará o maior dos filmes brasileiros

O Cangaceiro

O filme que a crítica europeia ovacionou e que o esforço da Empresa Laurentino Marcondes do Cine Independencia no-lo vai oferecer.

ZYR 40 - Radio Uranio

Anunciem por esta emissora, o seu comércio ou o seu produto. É a maneira mais prática de negociar. A propaganda é a alma dos negócios.

Modista — Alta-costura

Confecciona toilettes em todos os generos, para senhoras e crianças; vestidos de noiva, costumes e manteaux.—Está à disposição das damas de bom gosto de
CACHOEIRA PAULISTA
Rua Cap. Ignacio Pinto, 34

A homem algum será dado a conhecer mais que a sua sombra.

O trabalho é o mais certo, o mais produtivo de todos os capitais.

Dr. Fernando do Amaral e Silva

Chefe do Dispensario de Tuberculose de Guaratinguetá

Clinica Geral. Diagnostico e tratamento da tuberculose pulmonar. Raios X.

Comunica a transferencia do seu consultorio, a partir do dia 1.º de Julho, para a Rua S. Francisco n. 314. telefone 1-390, onde estará das 8.50 às 11 e das 15.30 às 18 horas.

Fóra deste horario atenderá chamados a domicilio e consultas com hora previamente marcada.

GUARATINGUETÁ — E. SÃO PAULO